

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª 3\$00
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 21 DE JANEIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

DESPOTISMO E ANARQUIA

Hora gravissima esta em que todas as classes se acotovelam egoista e ferozmente, tantas são as calamidades que tem varrido de norte a sul este depauperado paiz, para o qual se nos antolha difficil tarefa conseguir a milagrosa taboia de salvação.

E' tão critica a situação desesperada do velho naufrago que, por vezes, chega a ser épica como outr'ora, a sua lucta com as alterosas vagas da vesga e negra politica dos seus abastardados filhos, que o impelem irremediavel e criminosamente para o amontoado de infernais escolhos em que preferem sepultal-o, a ter de constatar o erro da sua cegueira anti patriótica.

Por muito republicano que sejamos e apesar da democracia que desde a infancia nos habituamos a respirar, somos forçados a concluir que a indisciplina decretada nos ultimos tempos, o crime elevado á cathegoria de virtude, a honra considerada uma palavra vã, sendo ou constituindo o factor principal da nossa decadencia, são contudo a razão de ser de certos mandarins que desconhecem a Historia e que se impõem á veneração dos fieis, escondendo cuidadosamente nas dobras da hipocrisia que lhes serve de capa, o pérfido punhal da mesquinha e miseravel vingança.

Espinho que devia e podia ufanar-se de ser o pòmo doirado da concordia, é afinal uma nítida fotografia do que de pessimo e perverso se passa em todo o paiz.

Se na capital se permitem os assassinatos de Sidonio Paes, Machado Santos, Carlos da Maia, Antonio Granjo e outros, em Espinho manda-se espancar pela calada da noite determinados cidadãos que, se não sucumbiram, não foi, decerto, por vontade dos famosos trauliteiros.

Na capital deu-se liberdade ao bandido que corvaradamente assassinou Sidonio Paes?

Em Espinho continuam na sua fresca ribeira, como diz o povinho, os trauliteiros da noite sangrenta de 11 de Novembro do ano findo.

Na capital são perseguidos certos cavalheiros que se impõem pelo seu talento ou pelas suas faculdades de trabalho, como sucedeu com o grande industrial Snr. Alfredo da Silva?

N'esta linda e risonha praia perseguem-se creaturas, precisamente pela mesma razão, sendo uma das victimas a firma Nogueira & C.ª que ha um ano se vê impossibilitada de exportar os seus vinhos para o Brazil, contra todas as leis, que aqui se reduzem a farrapos de papel, unica e simplesmente porque á frente d'aquella acreditada firma se encontra o Snr. Manoel Joaquim Simões Pedro, o prototipo da honestidade e do homem de acção e de invulgares qualidades de trabalho que o impõem á consideração alheia.

Na capital decreta-se impensadamente sobre o joelho sem meditar que o provinciano, trabalhador de condição, ignora a existencia do Diário do Governo e das suas disposições?

Em Espinho aproveita-se precisamente esse facto para aplicar pesadas multas aos involuntarios infractores de determinada disposição governamental, multas essas que, n'esta praia, devem montar a alguns milhares de escudos, cujo pagamento tem levantado vivos protestos dos atingidos pelo excesso de zêlo e cegueira dos diversos Secretarios de Finanças cá do burgo.

Trata-se da falta de declaração em tempo competente feita á Repartição de Finanças para esta por sua vez aplicar a taxa annual de licença, obrigação que a maior parte dos interessados ignorava—medida que n'outros concelhos ainda não foi posta em rigorosa execução.

Ilucide-se o contribuinte, levando-o por meios suosorios á comprehensão nítida dos seus deveres, evitando encaminhal-o para o que as leis portuguezas tem de mais vexatorio e repugnante. Ainda é tempo de reconsi-

derar sobre o caso —podendo os proprios Snrs. Secretarios de Finanças auxiliar os atingidos n'uma petição ao governo, alegando a verdade para anulação das respectivas multas.

Factos como os que acabam de dar-se, não dignificam o regimen nem os funcionarios que não souberam ou não quizeram evital-os.

Republica, o governo do povo pelo proprio povo, não significa despotismo e anarquia.

SOCIEDADE

Beijos de creança

Velho e triste, mal coberto, por sórdidos andrajos, sentado á beira da estrada, um homem pedia esmola.

Alguem passou por ali, alquem que era riquissimo e varios criados seguiam com passamanes de brocado. Uma esmola! Uma esmola por caridade! Eu noutro tempo, tinha os cofres cheios de moedas e pedrarias. Agora, nem um real na minha sacola. Por caridade, senhor! E o rico enternecido, deu uma esmola ao pobre velho. Obrigado opulento bemfeitor! Graças a esta moeda, pensei na opulencia passada.

Dais-me com ela a ilusão das riquêsas que perdi. Passou pela estrada um soldado, com o seu belo uniforme: seguia-o uma escolta, soprando em trombetas históricas; tinha na mão direita um ramo de folhas de loureiro, que estremeciam gloriosamente no ar. Uma esmola! Uma esmola por caridade! Eu fui em outros tempos um vencedor altivo, a quem as aclamações envolviam, e as fadas dos triunfos agitavam bandeiras sobre a minha frente. O glorioso transeunte, enternecido, deu ao pobre uma folha de loureiro. Obrigado, illustre guerreiro! Graças a esta folha de loureiro, sonharei com as vitórias de outr'ora, dais-me com ela a ilusão das batalhas esquecidas. Passou uma n morada de 16 anos—e que linda!—com o seu namorado. Abanando a cabeça o mendigo disse-lhe:— Eu fui amado noutros tempos por lindas raparigas, loiras como tu, creança! e cujos lábios eram tão frescos como os teus. Hoje, velho e feio, já nem me lembro do perfume do beijo que poisa nos lábios como a borboleta na flôr! Mas o velho não implorou a caridade.

A namorada, que passava, ficou comovida.

—Se o meu companheiro consente—volveu ella ao mendigo—darei á tua face triste a esmola de um beijo juvenil.

E o namorado com misericórdia: Consinto—disse.

Mas o mendigo: Não! não! Foge com os teus lábios creança que passas! Uma moeda de ouro e uma folha de loureiro podem fazer renascer a ilusão das opulencias ou das vitórias. Mas um beijo juvenil na face de um velho não restitue o amor. Partam! Partam depressa enamoradas crean-

ças! Que eu não ouça sequer os vossos risos e falas ternas! porque, nada mais cruel para um defunto, adormecido sob o relvado murcho, do que o arrulhar de duas pombas no cipreste da sua louza.

Aniversarios

Completoou no dia 8 o seu primeiro aniversario, o galante e travesso Manoel Francisco, filhinho do nosso presado amigo sr. João Graça.

—Fez anos no dia 15 o nosso amigo sr. João Gomes da Silva Mateiro.

Pedido de casamento

Pelos nossos illustres amigos Ex.ªs srs. Padre João de Moraes, distinto professor do Externato dos Carvalhos, e Carlos de Moraes, muito digno chefe nos escritórios da importante fabrica Brandão Gomes & C.ª L.ª, e nosso distincto colaborador, foi solicitada no ultimo domingo, para seu primo e irmão o nosso presado amigo sr. Manoel de Moraes, empregado superior da mesma fabrica, a mão de M.ªlle, Carolina Pinheiro, gentilissima filha do nosso velho e particular amigo sr. Joaquim Pinheiro, abastado capitalista aqui residente.

De visita

Vimos nesta praia de visita a seus primos o nosso presado amigo sr. João Graça e sua Ex.ª esposa, as gentilissimas Mademoiselles Maria José Themudo Figueira de Andrade e Maria Adelaide Freire Themudo Alves, acompanhadas de sua prima Ex.ª Sra.ª D. Maria Joana Themudo.

Partidas

Partiram há dias para Niza (Alentejo) os nossos presados amigos e assinantes srs. Antonio de Lacerda, Alberto de Brito, Antonio Claudino de Moraes, Joaquim Alves Vita, Engenheiro Figueiredo Cabral e Alexandre de Castro Lima.

Manoel Joaquim Simões Pedro

Com um forte ataque de gripe, encontra-se de cama, mas sensivelmente melhor, o nosso querido amigo sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, digno socio gerente da considerada firma Antonio Sereño & C.ª. Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

Aos nossos assinantes

Em virtude do aumento que sofreram as taxas postais, rogamos a fineza a todos os nossos assinantes, cujos recibos foram devolvidos com a nota de avisados e não foi possível efectuar a cobrança no tempo devido, de efectua-rem o respectivo pagamento logo que os mesmos lhe voltem a ser apresentados, para o que os vamos enviar novamente para o correio, afim de nos pouparem novas despesas.

O leite e as leiteiras

O que se passa actualmente em Espinho, com o leite posto á venda por essas mulheres, a que chamam leiteiras, é uma refinadissima pouca vergonha e de um descama-mento inaudito, pondo ercheque a propria Camara Municipal que organisou um verdadeiro e autentico regimento de fiscais a quem paga generosamente, para nos deixar intoxicar com nojentissimas mixordias que essas creaturas, a que chamam leiteiras, nos fornecem por elevadissimo preço.

Além do perigo constante da pessima agua que adicionam ao leite, outro facto se dá que precisa de imediata correcção: a maior parte do leite que para aí se vende logo de manhã, é desnatado. Informam-nos até que determinada casa desta praia, compra todo o leite que para aí aparece, desnatando-o imediatamente e vendendo-o em seguida por baixo preço á propria creatura que primeiro lh'o forneceu, esperando esta ali mesmo o tempo indispensavel para se proceder á operação, indo depois distribui-lo pelos seus freguezes!

Que faz a Camara que se nega tenazmente ao sacrificio de ordenar rigorosas medidas de fiscalisação?

Em que conta tem a Camara a saude dos seus muni-cipes?

Que faz esse regimento de fiscais que não procura, pelo menos, cohonestar a sua miseravel situação de homens sem trabalho?

Basta de desleixo!

Sabonete Taipas

Preço legal: Esc. 2\$50

AOS ELEITORES

Achamos da maxima conveniencia prevenir todos os individuos que ainda se não acham recenseados no caderno eleitoral, que o prazo para requerer a respectiva inscripção termina em 28 de Fevereiro p. f.

As formulas para o requerimento e atestado de residencia que, conforme o preceituado na lei eleitoral em vigor, é necessario entregar na secretaria da Camara Municipal d'este concelho até ao referido dia, são do theor seguinte:

MODELO N.º 1

Ex.^{mo} Sr. Secretario Recenseador do conselho de Espinho.

F... morador na rua... n.º... de... anos, filho de... c... (estado), (profissão), natural de... nascido em... de... de... tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de... distrito de... sabendo ler e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada indicada, como prova o atestado junto, requer a V. Ex.^a que em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

(Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da freguesia onde residir o requerente, que atestará, por sua honra, que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que tambem assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Tambem póde ser reconhecido pelo notario.)

MODELO N.º 2

Atesto (atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) residente neste concelho, na freguesia de..., ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

O estado das ruas

Referimo-nos num dos nossos ultimos numeros ao estado lastimoso em que se encontram algumas das principais ruas e chamamos a atenção da Camara para a urgente necessidade de proceder ás respectivas reparações.

A inverneira, que era um pretexto, até certo ponto admissivel, para justificar o desmazelo, já passou. Voltou o bom tempo, que trouxe consigo um lindo sol, quasi feito de encomenda, para convidar a Camara a cumprir o seu dever, mandando remover o mar de lama que se vê por varias ruas e reparar os pavimentos, mas a nossa illustre edilidade, atarefada com a contagem das receitas obtidas com as ultimas contribuições que lançou, nem tempo teve para se preocupar com tais ninharias.

Os habitantes que comprem barcos e que se sirvam desse económico meio de transporte para atravessarem as ruas até ás respectivas casas, ou senão que se utilizem da carroça da Camara, que há já muito tempo se não vê na "obrigação"... e para alguma coisa há-de servir.

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo

PORTO

Penhoras?

Numa das ultimas manhãs, quando o sol ainda se não tinha dignado saudar com os seus raios ardentes os habitantes deste desventurado orbe terrestres, surgiram, como dois agentes da conhecida e celebre P. S. E., dois zelosos funcionarios de justiça, da comarca da Feira, que alegando ordens da nossa rica e adorada Camara, se dispunham a penhorar Espinho em pezo, em virtude do dr. Carrapata ter enviado participação para juizo contra algumas das muitas pessoas que se recusaram a satisfazer o vigarismo da tal taxa creada pelo «ad valorum».

O dr. Carrapata anda mal, muito mal e cada vez a peor. O miope dos olhos e da intelligencia, está aticando uma fogueira em que cêdo ou tarde se vem a queimar. Persegue, enxovalha, vinga-se e naturalmente quer liquidar contas no outro mundo.

Pois engana-se caro amigo! Cá! Cá é que vocelencia há-de liquidar tudo e certamente, além do capital, terá de pagar uns jurozitos de móra, que lhe hão-de causar mais amargos de bóca do que a conta dos dois contos e pico...

REX.

Lêde a 4.ª pagina do

O REFORMADOR

Astaxaspostais

Em virtude do ultimo decreto que aumentou as taxas postais e telegraficas, os portes da correspondencia postal e telegrafica custam desde 17 do corrente o seguinte:

Cartas

Para o paiz \$25

Postais

Para o paiz \$15

Telegramas (para o paiz)

Taxa fixa \$50

Cada palavra \$05

Encomendas postais

Para o paiz 5\$50

Comboio que dorme

Dentro em pouco teremos transplantada para o nosso país e muito especialmente para a linha da ex-Real C. P.—a velha anedocta hespanhola: *Llega quando llega*.

O comboio que parte desta praia para o Porto, ás 8,40 da manhã, habituou-se a uma pagagem forçada na estação de V. N. de Gaia, como se fóra comboio correio, correcto e aumentado...

Fazem-se várias manobras, passam os JJ—passam LL e FF—voltam os mesmos e o nosso amigo dorme o sono dos justos...

Urge remediar o caso de forma a evitar tais demoras que nada aproveitam á soberana companhia e prejudicam profundamente os interesses dos passageiros.

Grupo S. Joanense

O seu segundo aniversario

—Sessão solemne—

Outros festejos

A nova Direcção desta próspera sociedade de recreio, constituída pelos srs. Antonio Catharino da Fonseca, Manoel Faustino, Abilio Gomes da Rocha, Alberto de Bastos Maia, Amilton Neto e outros, desejando solenizar o 2.º aniversario do «Grupo S. Joanense», resolveu realisar no dia 28 do corrente uma sessão solemne, que terá logar pelas 15 horas, onde falarão diversos oradores.

A' noite, pelas 21 horas, haverá um deslumbrante baile, achando-se o salão belamente ornamentado.

O final da festa será anunciado com um «bouquet» de fogo de artificio, mandado vir expressamente de Viana do Castelo.

Leilão de prendas

No adro da igreja matriz, tem-se efectuado todos os domingos, leilões das prendas oferecidas ao Menino Deus.

Entre os objectos leiloados destacava-se um valioso quadro de Goya, pintado a oleo, que foi adquirido pelo nosso particular amigo snt. Carlos Francisco Pereira.

A Partida do Soldado

(Continuação)

—E lembrar-se a gente, — dizia a boa velhinha, mulher do velho patriarca da herdade, — que a esta hora milhões de homens se esfacelam, numa luta de horrores; e que o nosso filho e aquelas santas criaturas hão de abandonar aquela lãina bendita para irem alimentar a grande fornalha...

—E que será preferivel, mulher, que eles vão, ou que os barbaros venham até cá, arrazando tudo, violando tudo?

—Mas é tão longe: fóra da pátria!...

—Longe?! Mas se é lá que se formou essa barreira de almas e de corações que há de salvar o mundo?! Não somos nós um povo da mesma raça, como diz o nosso filho? Se fóra vencida a França, não estamos vencidos todos os que comungando do mesmo ideal? Fóra da pátria, dizes tu? Mas é para a consolidar e para a ampliar, que é preciso ir. Ainda ontem o nosso filho dizia que as pátrias não se formam de covardias nem de baixezas mas que são produtos de coragem, de energia, de pundonor, de cambio espiritual. Só se é uma pátria, acrescentava ele, quando um povo em vez de adormecer á espera do que há de vir, vae ao encontro da humanidade sofredora onde quer que ela esteja, e luta para salvar o patrimonio dos séculos, que é de todos.

—Mas o que ha de ser da nossa herdade se todos os homens...

—Ficam as mulheres, esposas e filhas. Não ha de parar o trabalho.

—E o nosso filho?!

—Ha de voltar... E o velho ficára-se a olhar um casal que branqueava na encosta visinha, envolto na bruma da tarde.

Era ali que vivia a noiva do seu querido Germano, a mais formosa donzela daquelas redondezas, a alma cândida e gentil que dentro de poucos dias havia de insuflar novo sangue e nova vida na vida e no sangue daquele lar abençoado.

—Em que pensas, perguntou a velha?

—Nela, na mulher do nosso filho.

—E hão de casar antes de êle ir para a guerra?

—De certo. Que esquecida tu estás; nem já te lembrás daquela citação de J. de Maistre, de que o Germano nos falou ainda ontem á noite: — «O que é uma pátria? E' a fusão, no mesmo sólo, do presente com o passado e com o que ha de vir.» Com o que ha de vir, comprehendes mulher?

—Não compreendo, não...

—Pois é muito facil. Supõe tu — e a gente deve estar preparada para tudo —, que o nosso filho morre por lá...

—Meu Deus! disse a velha, fazendo o sinal da cruz.

—Se ele morresse sem ter casado, onde ficava — o que ha de vir? Como havia de vir?

Só a lembrança dum netinho parecia ter desanuviado a fronte daquela santa mulher, que no meio da riqueza que a cercava, só um dom de Deus reconhecia — ter-lhe dado o seu Germano.

—Olha, lá vem o nosso amigo doutor. Não distingues? Não ouves, sequer, o som da guizalhada?

—Sim, parece-me ouvir.

Era um velho médico, uma figura austera e modelar, á passagem do qual todos se descobriam, porque, onde quer que ia, levava com a saude do corpo, a saude da alma.

Todas as tardes, depois de ganhar bem o seu dia, vinha dar dois dedos de palestra ao velho lavrador e discutir um bocado de politica com o filho.

—Boas tardes, disse ele. Que beleza de panorama! Que faina lá vae em baixo! Isto é que é ser rico! Não se vê senão dinheiro em trigo, em gados, em florestas! E aquele Germano em mangas de camisa... com esta humidade... Parece um general a comandar um grande exercito, a fazer tirocinio para...

—Para quê? disse a velha, anciosa.

—Ora, era disso que eu vinha falar-vos...

—Há alguma novidade, inquiriu o velho sem se perturbar.

—Foi publicado o decreto da mobilisação geral; todos os homens válidos dos vinte aos quarenta e cinco anos são chamados ás fileiras. Dentro de tres dias, todos, todos...

—Não chores, disse o velho, beijando a velhinha. E' a pátria que está em perigo. E, voltando-se para traz, chamou — João! Vae ao casal d'Além, e diz ao senhor que venha já. Ao passares, diz a meu filho que o esperamos.

O primeiro a chegar foi o filho.

—Que há de novo? perguntou êle.

—Quasi nada, respondeu o médico, dentro de tres dias a caminho; os homens fizeram-se para a guerra.

—E' justo, observou Germano, fitando o casal distante.

—Não te amofines, já o mandei chamar; disse o velho, que lhe adivinhára o pensamento.

Meia hora depois a sereia dum automovel anunciava o visinho do casal d'Além.

—Temos sessão magna. Mandaste-me chamar por causa do arrolamento dos trigos. Já sei tudo.

—O arrolamento agora, o da ultima hora, é de soldados, disse o médico.

—Mandei-te chamar porque o casamento tem de realisar-se amanhã. Vae prevenir a tua filha. Eu prepararei tudo. Amanhã ás seis horas na capela. Estás d'acôrdo Germano?

—Meu querido pai, minha querida mãe! Lágrimas?! Lágrimas de alegria, vertei-as á vontade. Ninguém tem o direito de chorar outras lágrimas quando um filho se casa. Um casamento é uma ampliação, é um desdobraimento, é a fusão com o passado e... com o que ha de vir. Nunca foi tão necessário como na hora que passa.

—Ainda ha pouco o dizia a tua mãe.

—Mas neste momento, essa ampliação, esse desdobraimento tem mais um elo de ouro, o de vincular esta casa ao futuro, revivê-la, ressuscita-la, se eu tiver de morrer, mas, em todo o caso, sempre revivê-la.

—E' dessa massa que se fazem os grandes povos, disse o

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

médico, tudo o mais é pursilanimidade, é medo, é miséria humana.

—Vamos beber uma taça de champagne, disse o velho erguendo-se. João, toda a herdade está em festa. Amanhã não há trabalho. Vae anunciá-lo e diz a todos que ás seis horas casa o senhor Germano.

Tres dias depois, a bandeira da pátria tremulava no alto da velha habitação, e, debruçados ao alpendre, dois velhos e uma jovem formosa como uma estrela diziam adeus a um soldado, que em pé, no seu automovel, cingia, num grande olhar, os campos, os homens e as crianças, enviando-lhes beijos nas pontas dos dedos.

Quando o automovel desapareceu, lá ao longe, numa curva da estrada, a jovem mais formosa daquelas redondezas, abraçando os dois velhos, com uma grande firmeza d'ânimo, exclamou:—Meus queridos pais, como sou feliz!

E os velhos, fitando o ceu:—Louvores a Deus. Levas-nos um filho, mas deixas-nos uma filha. Bembita sejas tu, Senhor!— E não verteram uma lágrima.

No alto a bandeira tremulava ainda, e o velho acrescentou:—Tudo por ti, simbolo augusto; um filho é muito, mas a Pátria é mais.

L. Pupo.

Pela Imprensa

O LIBERAL DE BASTO

Deu-nos a honra da sua visita este nosso presado colega, que se publica em Celorico de Basto sob a competente direcção do sr. dr. Ernesto de Castro Leal.

Com um aspecto gráfico moderno, o brilhante semanario apresenta-se redigido com elegancia literária.

FOLHA DE TONDELA

Tambem tivemos o prazer de ver sobre a nossa meza de trabalho este nosso illustre colega que, dirigido superiormente pelo sr. Anibal de Figueiredo, vê a luz da publicidade na laboriosa vila de Tondela.

Agradecidos pela permuta.

A REALEZA

Recebemos a visita deste distinto colega, que se publica na cidade de Vila Real. Pugnando por um ideal politico, o brilhante semanario apresenta-se muito bem redigido.

Casos & Noticias

O tempo

Continua frigidissimo, não havendo memoria da temperatura ter baixado tanto. O estado do mar é regular, tendo as «mujigangas» saído á pesca, que tem dado algum peixe miúdo.

Explosão

Na ultima quinta feira, cerca das 13 horas, foi Espinho sobresaltado por uma violenta explosão que se ouviu para os lados do cemiterio. Procurando averiguar do que se passava dirigimo-nos para esses lados, tendo notado que

na rua 18, proximo á antiga fabrica do Mõcho, um numerozito ajuntamento nos indicára ter sido all o local do sinistro. Chegados a esse local verificamos que a explosão se tinha produzido numa casa em que reside Joaquim Ferreira de Souza «o Pitas» conhecido pirotecnico. Inquirindo as causas do desastre, fomos informados que ele foi devido á combustão de diversas materias destinadas á confecção de fogo de artifício, as quais estando colocadas sobre uma chapa de zinco, esta, sob a acção do sol, aqueceu e produziu a inflamação.

Compareceu o sr. Administrador do concelho, acompanhado da guarda republicana, que intimou o locatario do predio a comparecer na Administração afim de prestar as devidas declarações.

A visinhança, indignada, protestou inergicamente contra a permanencia de semelhante industria naquele local que põe em sério risco a vida de numerosos habitantes que ali vivem.

Já há tempos se deu outra explosão numa officina do mesmo Joaquim Ferreira de Souza, tendo o respectivo predio ficado completamente destruido e os vidros das casas visinhas todos estilhaçados. Protestou-se, toda a gente verberou a negligencia das autoridades, mas o caso acaba de se repetir, sem que ninguém tome providencias de maneira a livrar a população dum constante perigo.

Farmacia

Segundo os regulamentos do descanzo dominical, a farmacia hoje patente ao publico é a do sr. Francisco Ferreira dos Santos, á Rua Bandeira Coelho.

Vêr o annuncio do Grande Hotel da Batalha

Lourenço Marques perante a União Sul-Africana digna sucessora de John Bull

IV

Em 1686 mandou ali o governo inglez navios mercantes artilhados que procuraram prejudicar o comercio portuguez e indispor contra nós os cafres, mas a inquebrantavel inercia de D. Miguel d'Almeida, então governador de Moçambique, obstou a que eles levassem por deante o seu plano. Em 1720 assumiram um aspecto mais grave os intuitos do governo inglês.

Tentou ele mandar uma expedição de Bombaim a fazer a occupação da bahia, e só desistiu do seu propósito em face das instantes reclamações de Portugal. Depois, sabendo que estavam de prevenção, começaram os inglezes a enviar a Bombaim navios seus, solicitando passaporte portuguez do governador de Damão, na India, para a costa oriental africana; e á sombra desses passaportes por varias vezes tentaram sublevar os cafres contra nós, como succedeu em 1764, ano em que, temendo da fragata portugueza de guerra S. José, não queriam chegar á fala com ela, e vendo-se obrigados a isso depois que a mesma lhes fez fogo. Em 1782 e 1783 tentaram novamente os inglezes introduzir-se em Lourenço Marques, expedindo de Bombaim a corveta Sant'Ana, que saiu com passaporte portuguez e com um suposto capitão portuguez que era um simples praticante de piloto, mas sendo o verdadeiro comandante o inglez Thomaz Burton. Para levarem a efeito o seu plano e conseguirem passaporte e bandeira portugueza puzeram-se então os inglezes d'acordo com o portuguez Antonio Pereira, negociante em Gôa, que se prestou a figurar de dono do navio, e com um outro portuguez, Miguel de Lima e Souza, residente em Bombaim, que figurava como carregador. Descoberta a fraude por Joaquim de Araujo, governador de Lourenço Marques, e por Pedro de Saldanha d'Albuquerque, governador de Moçambique, foi repellido o navio e abortou mais uma vez a tentativa de extorsão.

Em 1790, outros navios mercantes inglezes appareceram na bahia, com pavilhão francês, a procurar ainda, mas inutilmente, revoltar os cafres contra a soberania portuguesa. Em 1815 foram ainda encontrados os inglezes nessa tentativa de levantamento contra a nossa soberania, o que deu motivo a ser expulsa da bahia, a tiros de artilharia a galera ingleza Perseverence, pertencente ao porto de Bombaim, e a uma reclamação feita pelo governador de Moçambique ao governador de Bombaim.

Em 1822 chegou á baía de Lourenço Marques o capitão inglez Owen com os navios «Leven» e «Barraconta» e ali se demorou até novembro desse ano, voltando em 1823 e depois em 1825. Em todo este tempo cometeu ele uma serie de attentados contra Portugal, abusando da benevolencia com que fôra tratado pelo governador portuguez, a quem tinha sido recomendado pelo ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, a pretexto de o referido capitão ir á Africa estudar a costa do Cabo da Boa Esperança. Owen, aproveitando-se duma desintelligencia havida entre a gente do régulo Tambe e o governador portuguez, incitou-os a deixarem de prestar vassalagem a Portugal, procurou captá-los por meio de presentes, forjou um documento no qual se dizia ter aquele régulo cedido á Inglaterra a soberania dos seus territórios no Tambe, e, valendo-se da força de que dispunha foi hastear a bandeira do seu paiz tanto no território do Tambe como no de Maputo.

Feito isto por Owen, logo o comandante das forças do Cabo da Boa Esperança participou ás embarcações mercantes inglezas. Mas ainda não satisfeito com a extorsão que praticára, o capitão Owen forjou dois falsos-tratados, nos quais se declarava que o mesmo régulo punha as suas terras sob o protectorado inglês.

(Conclue no próximo numero).

FUTEBOL

Boavista venceu o F. C. Porto por 2 bolas a 1

O vencido dominou durante quasi todo o desafio, tendo até apresentado uma boa linha.

Porém as coisas são o que são e não o que deveriam ser e o que é facto é que o Boavista conseguiu a victoria por 2x1.

O primeiro a marcar foi o F.

C. Porto, conseguindo depois o Boavista duas bolas quasi seguidas, tudo na primeira parte. Na segunda, é claro, nenhum marcou.

Do F. C. Porto os melhores foram Freire (que muito boa gente julgava no Salgueiros); Coelho da Costa e Emilio Ferreira.

Do Boavista distinguuiu-se principalmente Paiva, a ponta esquerda que é ainda muito melhor que quasi todos os avançados do primeiro grupo.

A arbitragem de Agostinho Santos foi facil e regular. O que não impediu que não fosse insultado por uns certos espectadores que se ufamam de ter muita «linha»... quando ganham, tendo até o mesmo arbitro de sustentar um combate de box contra alguns exaltados, no fim do desafio, pelo facto, cremos, de não ter mandado castigar uma mão involuntaria.

Porto vence Boavista

por 3-2

Jogo interessante por vezes e com fases boas, não se notando a monotonia propria destas categorias. Ambos os grupos se equilibraram bem a despeito do F. C. P. ter alguns elementos de mais peso. Decorreu a primeira parte sem qualquer dos grupos conseguir bolas para o seu activo, havendo a registar uma grande penalidade contra o B. F. C. que João Costa avançado centro do F. C. P. aponta forte, mas que Edmundo defende serenamente. Notamos o F. C. P. mais treinando principalmente na sua linha de avançados aonde se distingue pelo seu porte correcto e bom jogo, embora com um pouco de medo, o meia direita Jorge Ferreirinha que meteu o 2.º goal lindamente. O guarda-rêde e defezas, Humberto e Guimarães, bem, principalmente o primeiro; segundo nos parece virão, em breve, a ser bons elementos para categoria superior. Izidorio cançado. Neto a extremo esquerdo, ainda muito novo e com pouco corpo.

Edmundo muito bem.

ANUNCIOS

Professora

Dá lições de piano em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1205

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todos as qualidades de tintas.

Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho
RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

Grande Hotel da Batalha

PRAÇA DA BATALHA



Homenagem do grande Hotel da Batalha aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral por ocasião da sua visita ao Porto em 3 de Dezembro de 1922

Um dos mais bem situados do Porto

Perto dos Correios e Telegrafos Electricos para todos os pontos da cidade e arrabaldes

Magnificas instalações—Serviço de mesa primoroso —Esplendida sala de jantar

Telefone, 1247

PORTO

Proprietarios: **GRANDE HOTEL DA BATALHA, L.^{DA}**

Socio-gerente: MANOEL CAETANO FERRAZ



O REFORMADOR Semanario —
= Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{mo} Srr.